AMORIM NEWS

ANO 42 / NÚMERO 1

Uma instalação imersiva, com a cortiça ao centro, junta design e inovação para abrir caminho para o futuro.

Casa Cork, um projeto de David Rockwell impulsionado pelo Cork Collective – o primeiro programa de reciclagem de rolhas de cortiça em Nova Iorque – pôs em manifesto o potencial transformador da cortiça e as possibilidades infinitas de um material único, belo e sustentável. Durante o Fuorisalone, integrado na Milan Design Week 2025, a cortiça mobilizou uma comunidade inteira, dos grandes nomes do design ao promissor talento emergente.

© EdReeveForRockwellGroup

3 Opinião
António Rios de Amorim
4 Casa Cork: cortiça mobiliza a comunidade do design em Milão
8 Novos estudos certificados atestam pegada de carbono negativa das rolhas da Amorim Cork
10 Alunos da Parsons School of Design participam numa semana imersiva para projetar com cortiça
13 Niepoort e Corticeira Amorim juntas para valorizar o vinho e a cortiça
14 Primal Soles lança *slippers* sustentáveis para hospitalidade
15 Corticeira Amorim vence dois prémios Caixa ESG
16 Navicork FD01 vence prémio nacional de sustentabilidade
17 A cortiça no paraíso, na Bienal de Veneza
18 Movidos a Energia
20 Ranking ESG da Merco distingue Corticeira Amorim como empresa mais responsável do setor "Indústria"
21 Celebrar as conquistas, rumo ao futuro
23 Traços de Gente

António Rios de Amorim

Na Corticeira Amorim, sabemos que a sustentabilidade não é um destino, é um caminho. Um compromisso contínuo que começa na floresta e acompanha a cortiça ao longo de todo o seu ciclo de vida. Um caminho onde a inovação, a criatividade e a utilização eficiente de recursos se encontram, concebendo um futuro mais responsável, mais circular, mais inclusivo e mais próspero.

A nossa atividade e a forma como a desenvolvemos materializa este compromisso e esta visão.

Promovemos, também, associações e parcerias virtuosas que ampliam o alcance da nossa ação. Nesta edição, refletimos sobre os resultados do programa Cork Collective (Nova Iorque), que reúne parceiros estratégicos como o Rockwell Group, a BlueWell e a Southern Glazer's Wine & Spirits para dar uma nova vida a milhões de rolhas usadas – recolhidas em hotéis e restaurantes de referência e reintroduzidas na economia circular. Rolhas que ganham novas formas e funções, continuando a contar a história da cortiça, em produtos inovadores que beneficiam as comunidades e o planeta.

Inspirada por este movimento, nasceu Casa Cork, uma exposição apresentada recentemente na Milan Design Week. Um espaço imersivo, concebido pelo arquiteto David Rockwell, no qual a cortiça revelou toda a sua versatilidade estética e funcional, inspirando designers consagrados e emergentes a explorar novas possibilidades criativas. Ao mesmo tempo, Casa Cork sublinhou as propriedades, a durabilidade e a beleza da cortiça como matéria-prima natural para um design verdadeiramente sustentável.

A ligação entre estes dois projetos – Cork Collective e Casa Cork – materializa o que defendemos todos os dias: a valorização da cortiça em todas as suas fases, da investigação à conceção, da aplicação à reciclagem, da criteriosa gestão de recursos ao impacto ambiental positivo. Trabalhamos com consciência ecológica e ambição técnica, porque sabemos que a cortiça é um recurso precioso e inimitável.

Assim, trilhamos um caminho onde a sustentabilidade é uma prática natural. E é com esse espírito que continuamos a inspirar, a colaborar e a transformar.

ANO 42
NÚMERO 1
JULHO 2025

Sede
Rua Comendador Américo Ferreira Amorim, nº 380
4535-186 Mozelos VFR
Portugal

Propriedade
Corticeira Amorim

Coordenação
Carlos Bessa

Redação
Editorialista
Inês Pimenta

Opinião
António Rios de Amorim

Edição
Corticeira Amorim

Projeto gráfico
Studio Eduardo Aires
Studio Dobra (paginação)

Tradução Inglês
Sombra Chinesa

Tradução Alemão, Espanhol, Francês
Expressão

Impressão e Acabamento
Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.

Distribuição
Iberomail Correio Internacional, Lda
CTT – Correios de Portugal, SA

Embaladora
Porenvel Distribuição, Comércio e Serviços, S.A.

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
17 737 exemplares

Depósito Legal
386409/15

MIX
Paper from responsible sources
FSC® C114687
FSC www.fsc.org

A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para press@amorim.com. Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

Casa Cork: cortiça mobiliza a comunidade do design em Milão

Mais de 15 mil pessoas visitaram Casa Cork, uma instalação imersiva, dedicada à inovação e sustentabilidade no design com cortiça. O projeto, idealizado por David Rockwell, é uma iniciativa do Cork Collective em colaboração com o Rockwell Group, a BlueWell, a Southern Glazer's Wine & Spirits e a Corticeira Amorim e mobilizou a comunidade internacional do design em torno da cortiça, na Milan Design Week 2025.

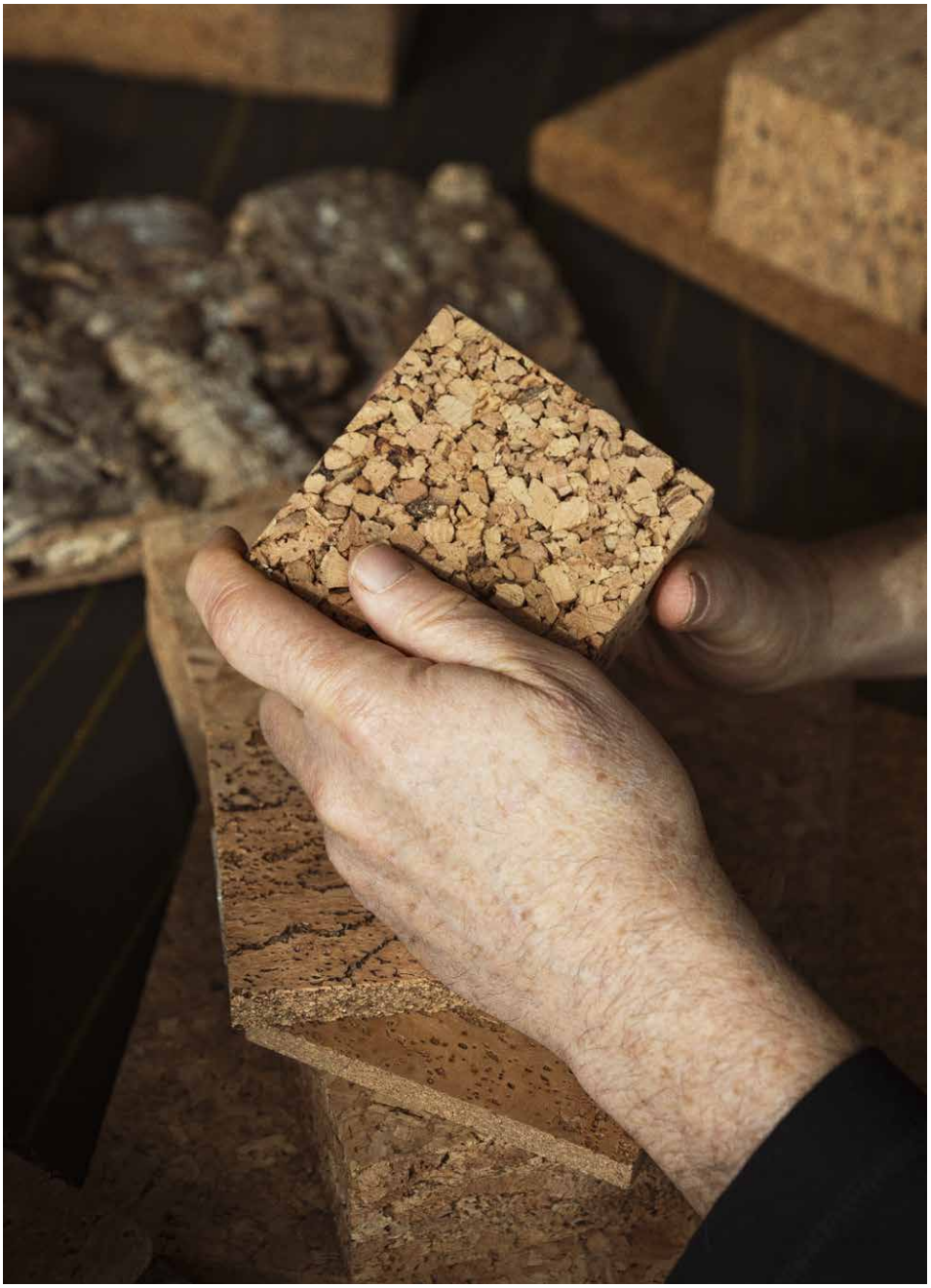
Um sobreiro majestoso, em tamanho real e inteiramente feito com cortiça, atraía todos os olhares e era a *pièce de résistance* de Casa Cork – uma instalação imersiva concebida por David Rockwell, fruto da parceria entre a ONG Cork Collective, o Rockwell Group, a BlueWell, a Southern Glazer's Wine & Spirits e a Corticeira Amorim.
A árvore – apresentada em abril, durante a Milan Design Week 2025 – ocupava a galeria central do espaço, situado numa das artérias principais da cidade, e foi encomendada ao atelier espanhol Factum Arte, que a criou a partir da digitalização de um sobreiro no Montado, posteriormente impresso em 3D. A peça remetia para a origem de tudo: a floresta. Mas neste laboratório vivo dedicado à inovação no design com cortiça, havia espaço para muitas outras perspetivas e experiências em torno de um dos materiais mais belos e sustentáveis do planeta.

Em entrevista à Corticeira Amorim, David Rockwell, do Rockwell Group, explicou que a Casa Cork foi concebida como uma expressão da missão da Cork Collective – o primeiro programa de reciclagem de rolhas de cortiça em Nova Iorque: "A Casa Cork tem estado em desenvolvimento desde que fundámos a Cork Collective - como um testemunho do poder e potencial da cortiça. E não havia melhor palco do que o Salone para tornar este projeto realidade. Com a Casa Cork, quisemos levar o material ao limite (e para além dele!) e criar um elemento de surpresa e encanto - transformando uma matéria-prima muitas vezes dada como garantida em objetos e acabamentos bonitos, funcionais, duradouros e recicláveis."

Designers consagrados e emergentes

A partir da paixão pela cortiça – e o seu inesgotável potencial – David Rockwell criou um projeto multifacetado e vibrante, com o objetivo de mobilizar a comunidade do design em torno deste material único. Para além da exposição, que incluía projetos de designers conceituados e emergentes, o espaço foi ativado com inúmeras iniciativas, como demonstrações, provas de vinhos, um ciclo de conversas e um concurso de design para estudantes.
"Com as nossas profundas raízes na indústria da hospitalidade, quis tentar mobilizar a nossa comunidade em

torno de uma campanha educativa e de reciclagem que abrisse os olhos das pessoas para as incríveis propriedades transformadoras e o potencial da cortiça, uma vez que pode ser reciclada repetidamente," referiu David Rockwell, "Cada peça da instalação desafia suposições convencionais sobre a cortiça, aumentando a consciência sobre as suas possibilidades enquanto meio para o artesanato" concluiu.
Casa Cork recebeu mais de 15 mil visitantes durante a Milan Design Week 2025, envolveu dezenas de designers e 25 marcas conceituadas, e tornou-se um ponto de encontro incontornável no roteiro preenchido daqueles dias.
Nos diferentes ambientes expositivos criados sobre um fundo quase contínuo de cortiça (praticamente todo o interior do espaço e o mobiliário eram feitos de cortiça) objetos de cortiça, criteriosamente escolhidos e desenhados por grandes nomes do design contemporâneo, revelavam toda a versatilidade e beleza do material.
A cortiça serviu de elo entre propostas diversas e marcantes, numa volta ao mundo que reuniu nomes como os Irmãos Campana (que em 2018 colaboraram com a Corticeira Amorim na coleção Sobreiro), Tom Dixon (criador de um jardim interativo com cortiça, vencedor de uma medalha no Chelsea Flower Show, em 2019), Made In Situ by Noé Duchaufour--Lawrance, Grain, Toni Grilo (Blackcork), Maddalena Casadei e o artesão Falegnameria Pisu para a Pretziada.
"Acredito que este projeto demonstra que desenhar de forma sustentável e bela não são objetivos opostos." resumiu David Rockwell, que com Casa Cork conseguiu dar a ver as diferentes dimensões da cortiça e o seu contributo valioso para o design sustentável, agora e no futuro.
"Espero que tenhamos inspirado – e continuemos a inspirar – a indústria do design a correr riscos, especialmente aqueles com ideias sobre formas não convencionais de utilizar materiais."



A cortiça, à conversa

Um dos pontos altos do programa foi o ciclo de conversas *Casa Cork Salon Series: Conversas sobre Design para o Futuro* – uma série de debates, em conjunto com o público, sobre o lugar da cortiça no design sustentável do presente que reuniu nomes de referência do pensamento e da prática do design. David Rockwell e o designer Yves Behar – que participou no projeto City Cortex, com a magnífica torre de cortiça Port_All – falaram sobre inovação em materiais, e num segundo momento, Deyan Sudjic, Suchi Reddy, e Tom Dixon estiveram à conversa sobre longevidade, indissociável, justamente, da sustentabilidade.

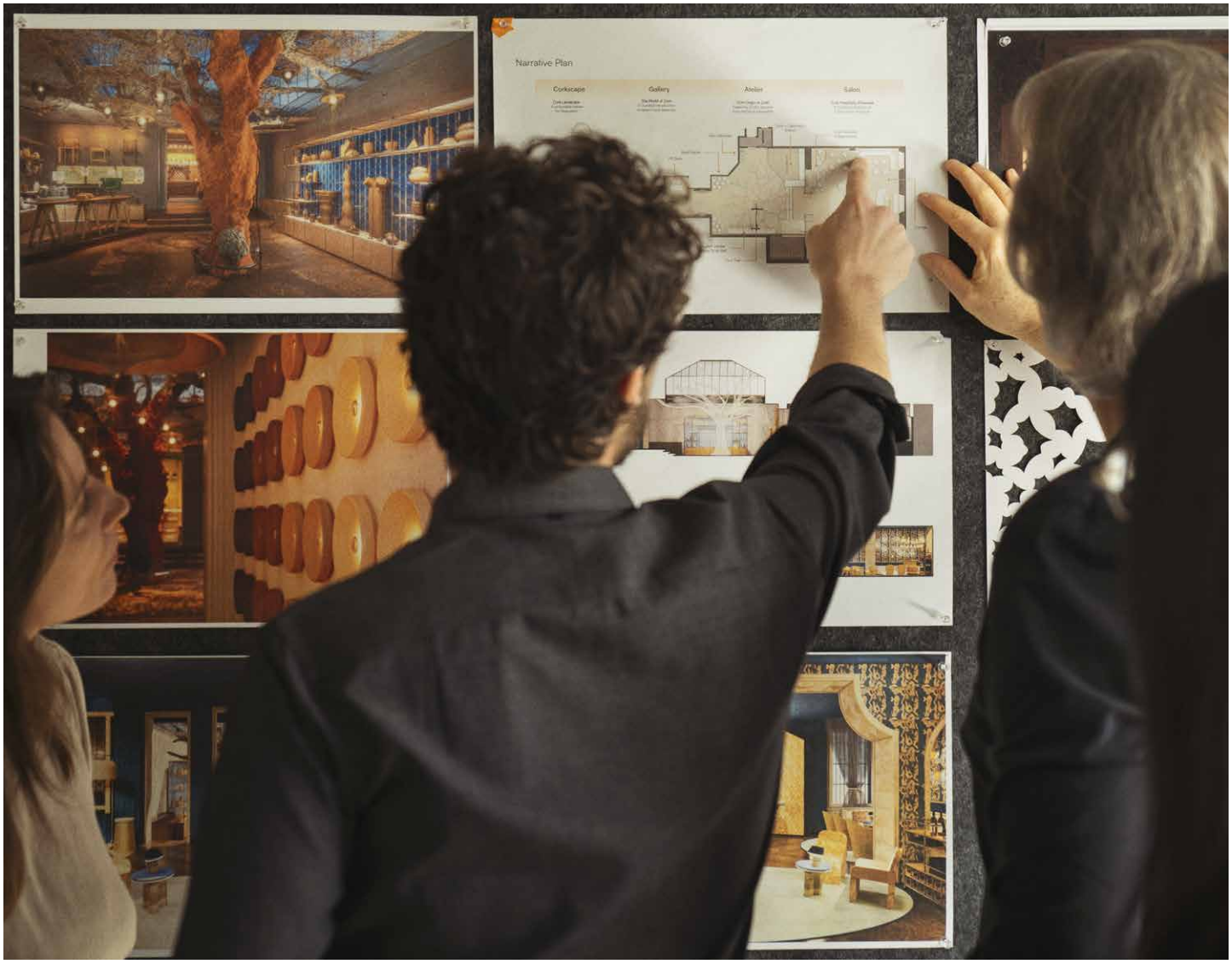
Para além deste momento educativo, Casa Cork teve uma componente prática, que convidava os visitantes a tomarem contacto com a cortiça, para descobrir a sua materialidade e as suas possibilidades. Assim, realizou-se uma demonstração de tecelagem de tapetes, com a Sugo Cork Rugs e uma demonstração de moldação, pelos alunos da Parsons School of Design, partilhando o que aprenderam na sua passagem pela i.cork factory, na Corticeira Amorim, em março de 2025.

Sementes para o futuro

Outro dos objetivos do projeto foi lançar sementes para o futuro, envolvendo as novas gerações de designers na descoberta do potencial da cortiça. Para isso, foi lançado um concurso de design para Estudantes, apoiado pela Chilewich e pela Amorim Cork Italia, no qual participaram estudantes da Parsons School of Design (Nova Iorque), que integraram ateliês imersivos durante a primavera (ver artigo Parsons School of Design). Um júri internacional – composto por Paola Antonelli (curadora sénior do MoMA), Giulio Cappellini (designer e diretor de arte), John McPhee (CEO da Chilewich), Susan Sellers (cofundadora do estúdio 2x4), Carlos Santos (CEO da Amorim Cork Italia) e Carlos Bessa (diretor de comunicação corporativa da Corticeira Amorim) – selecionou seis finalistas de cada escola. Os 12 projetos selecionados foram exibidos na Casa Cork, dando visibilidade a jovens talentos no maior palco de design internacional, em Milão.

"Desde o início, tanto a Casa Cork como a Cork Collective tiveram como objetivo promover a comunidade e a colaboração entre disciplinas, algo que está no centro de todos os nossos projetos no Rockwell Group, especialmente no nosso trabalho *pro bono*." declarou David Rockwell, e terminou abrindo espaço para que mais coisas incríveis aconteçam, num espírito de contaminação positiva, celebrando a ligação entre a cortiça e o design: "É muitas vezes nos 'espaços entre' – nas margens e nos limites de uma disciplina – que surgem as ideias mais frescas. E quando envolvemos uma maior diversidade de vozes e expertise, conseguimos levar a nossa mensagem mais longe e a um público mais vasto.

"Desenhar de forma sustentável e bela não são objetivos opostos."



Novos estudos certificados atestam pegada de carbono negativa das rolhas da Amorim Cork

A Amorim Cork divulgou a pegada de carbono negativa das suas rolhas de cortiça, em conformidade com a norma ISO 14067. Os novos estudos, validados externamente pela APCER, colocam a empresa na vanguarda da descarbonização da indústria vitivinícola.

Foram divulgados novos estudos que comprovam a monitorização da pegada de carbono das rolhas de cortiça da Amorim Cork, em conformidade com a norma ISO 14067. Os estudos divulgados cobrem já 60% do portefólio da Amorim Cork – desde as rolhas naturais e técnicas para vinhos tranquilos ao segmento dos espumantes – e são validados por uma entidade certificadora externa, a APCER – Associação Portuguesa de Certificação, reforçando o compromisso com a transparência e a credibilidade.

A norma ISO 14067, "Gestão ambiental – Pegada de carbono dos produtos", centra-se na avaliação e comunicação da quantidade de gases com efeito de estufa (GEE) libertados durante o ciclo de vida de um produto. Estes gases incluem o dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4), o óxido nitroso (N_2O) e outros, que contribuem para o aquecimento global e as alterações climáticas. Esta norma oferece uma metodologia consistente para medir, reportar e verificar a pegada de carbono dos produtos, incluindo o sequestro de carbono associado ao solo.

Esta abordagem foi adotada devido à variabilidade de mercados, modelos de distribuição, ciclo de vida das rolhas de cortiça, garantindo uma avaliação robusta e comparável do impacto ambiental de cada produto. O acesso a informação clara e transparente sobre a pegada de carbono dos produtos permite escolhas mais informadas, promovendo padrões de consumo responsáveis e conscientes.

Vedante Sustentável

Em cada rolha de cortiça analisada, a natureza e a inovação combinam-se para garantir uma pegada de carbono negativa. Salientando a relevância destes estudos não só para a indústria da cortiça, mas para o setor vitivinícola, António Rios de Amorim, presidente e CEO da Corticeira Amorim, destaca: "Os novos estudos de pegada de carbono, verificados pela APCER, atestam que a rolha de cortiça continua a ser um forte aliado para os produtores de vinhos tranquilos, espumantes e fortificados, pois, além das suas caraterísticas naturais e técnicas ímpares, contribui de forma relevante para reduzir a pegada de carbono global das embalagens de vinho, em comparação com os vedantes alternativos".

Lembrando que na origem da rolha está uma floresta sem par, que tem o potencial de sequestrar 73 toneladas de CO_2 por cada tonelada de cortiça produzida, António Rios de Amorim acrescenta: "Na Corticeira Amorim trabalhamos diariamente no desenvolvimento de soluções mais sustentáveis, em alinhamento com uma estratégia contínua de redução do impacto ambiental dos nossos processos, a par da preservação do ecossistema único que são as florestas de sobreiros."

Os estudos agora divulgados revelam que todas as rolhas de cortiça analisadas apresentam, de modo consistente, pegadas de carbono negativas de -28,72gCO_2eq/rolha até -56,4gCO_2eq/rolha. Resultados que sublinham o papel relevante das rolhas de cortiça na mitigação das alterações climáticas e na promoção de práticas ecológicas, contribuindo para a descarbonização do setor vinícola.

Estes resultados confirmam com clareza que uma rolha de cortiça não só requer pouca energia para ser produzida, como também remove ativamente mais carbono do que aquele que emite ao longo do seu ciclo de produção – desde o descortiçamento até ao acabamento. Para os produtores de vinho, as implicações são significativas. Esta vantagem torna a rolha de cortiça num forte aliado na descarbonização do setor vitivinícola e permite que a pegada de carbono global da embalagem do vinho se reduza significativamente, quando comparada com a utilização de vedantes alternativos.

©DanielRodrigues

Alunos da Parsons School of Design participam numa semana imersiva para projetar com cortiça

Estabelecido em 2023, o protocolo de colaboração entre a conceituada escola de design norte-americana e a Corticeira Amorim continua a dar os seus frutos, com um novo curso imersivo dedicado à cortiça e um concurso de design para estudantes, criado no âmbito da instalação Casa Cork concebida para a Milan Design Week 2025.

Em março, um grupo de estudantes da prestigiada Parsons School of Design, viajou até Portugal para uma imersão profunda e criativa no mundo da cortiça, com a Corticeira Amorim. Do Montado até à fábrica, passando pela cidade – para uma descoberta das aplicações da cortiça na arquitetura, numa visita à Casa Roberto Ivens 582, uma casa burguesa portuense remodelada pelo arquiteto Álvaro Siza, onde foram apresentados os projetos, à Fundação de Serralves e à Casa da Música – foram quatro dias intensos e apaixonantes, de descoberta e experimentação. Esta é a vertente prática do curso "The Thick Skin: Cork as Material for Design New Futures", liderada por Daniel Michalik, designer e professor assistente de produto e design industrial. O curso lançado pela Parsons tem a duração de um semestre, incorpora uma componente teórico-prática de 45 horas e uma semana imersiva de aprendizagem em Portugal, que incluiu uma passagem pela i.cork factory.

Ecossistema criativo, ecossistema natural

"A Parsons oferece um ecossistema incrível de criatividade e pensamento crítico, e os seus estudantes trazem perspetivas frescas que nos desafiam e inspiram" resumiu Cristina Rios de Amorim, administradora da Corticeira Amorim, a propósito da iniciativa conjunta "Ao longo dos anos, esta colaboração tem-se revelado altamente frutífera, tanto pela troca de conhecimento que promove como pelos resultados inovadores que gera.".
"Esta é a segunda vez que realizamos uma aula prática, na qual trazemos estudantes da Parsons para trabalhar com cortiça, experimentar com o material e explorar verdadeiramente alguns dos seus potenciais ainda não descobertos, bem como novas possibilidades no design e na construção." declarou Daniel Michalik.
A vertente imersiva é uma das mais-valias do projeto. "Acreditamos firmemente que a melhor forma de compreender a cortiça é vivê-la. Não apenas como um material, mas como parte de um sistema holístico enraizado na natureza, na tradição e na inovação. Ao abrir as portas do nosso laboratório de inovação, das nossas unidades industriais e da própria floresta de sobreiros, oferecemos aos estudantes uma visão completa da cadeia de valor da cortiça - desde a biodiversidade do Montado até às aplicações de ponta desenvolvidas nos nossos laboratórios." afirma Cristina Rios de Amorim.
No segundo dia, com o módulo "Hands on Cork", os alunos descobriram a versatilidade e sustentabilidade da cortiça. Alguns tomaram contacto com o material pela primeira vez. "Estou muito entusiasmado por aprender sobre a cortiça enquanto material que pode ser usado na arquitetura, como uma alternativa a materiais tóxicos, especialmente em isolamento." afirma Aidan Murphy, aluno do 4º ano de Design Arquitetónico. "Mas algo que me entusiasma ainda mais é o facto de poder ser deixada à vista. É possível ver, sentir e perceber estes materiais que estão no nosso ambiente com os olhos e com os sentidos." conclui.
Katarzyna Kubrak, no 4º ano de Design Industrial, está interessada em explorar a ligação entre o vidro soprado e a cortiça, usando a invulgar resistência térmica da cortiça: "Uma das qualidades da cortiça é que resiste a altas temperaturas, e tenho incorporado isso na minha técnica de sopro de vidro, utilizando-a como molde – que depois faz parte do produto final, porque não se queima. A cortiça apenas reage ao vidro. Tem um aspeto diferente, um toque diferente, um cheiro diferente – mas mantém a forma." diz, "E fica simplesmente linda, adoro!" remata.

Criar em Cortiça

Para além de integrarem este curso imersivo, os alunos tiveram a oportunidade de participar no concurso de design para estudantes lançado no âmbito da iniciativa de reciclagem de rolhas em Nova Iorque, o Cork Collective. No final, as propostas selecionadas foram expostas em Milão, durante a Semana do Design, no contexto da instalação Casa Cork, impulsionada pelo Rockwell Group (ver capa).
Entre as propostas dos estudantes da Parsons, que o júri composto por David Rockwell, John McPhee, Paola Antonelli, Carlos Bessa, Susan Sellers, Noah Schwarz, e Annie Block avaliou, encontrava-se um capacete que isola o som e limita estímulos para ver obras de arte, um banco, uma coleção de flutuadores, e uma luminária.

2024

CORTICEIRA AMORIM

Relatório Anual Consolidado

O Relatório Anual Consolidado reflete o compromisso e a transparência com que nos pautamos e a dedicação com que traçamos cada decisão. Há 155 anos que trabalhamos o futuro com um matéria-prima singular: a cortiça. Da sua história milenar nasce uma visão que se renova a cada geração. Entre tradição e inovação, é no encontro entre saber, natureza e tecnologia que traçamos o caminho para um amanhã melhor.

Aceda aqui ao Relatório completo:

Niepoort e Corticeira Amorim juntas para valorizar o vinho e a cortiça

Em *Proudly Crafted in Portugal*, o vinho Coche e a rolha NDtech® unem *know-how* artesanal, sustentabilidade e inovação.

O vinho e a cortiça são companheiros inseparáveis há séculos e os protagonistas da campanha *Proudly Crafted in Portugal*, na qual a Corticeira Amorim se alia à Niepoort pela valorização da autenticidade e excelência na produção nacional no mundo dos vinhos.
Nesta campanha, através de um conjunto de filmes, a Niepoort associa cada vinho escolhido a um vedante específico, compondo uma narrativa que enaltece o legado e a inovação, elevando a produção nacional. No episódio *The Lean Machine*, o vinho Coche 2023 da Niepoort – um branco emblemático e exclusivo, com uma produção de apenas 4700 garrafas, onde predominam as castas Rabigato, Viosinho e Códega do Larinho – associa-se à rolha de cortiça natural topo de gama da Corticeira Amorim, a NDtech®, com o tratamento de superfície de origem biológica Bee W®, que combina a cera de abelha e a cortiça e é especialmente indicado para manter a consistência dos sabores e aromas do vinho, de garrafa para garrafa, em vinhos de guarda como é o caso de Coche. No vinho, como na rolha de cortiça, destaca-se o saber-fazer e a precisão artesanal, e cada detalhe é afinado ao milímetro, sem pressas. Uma associação natural que põe em evidência o que de melhor se faz em Portugal, reforçando o posicionamento de excelência dos produtos nacionais num mercado altamente competitivo.
"É com enorme orgulho que nos associamos à Niepoort nesta campanha que exalta a relação entre um vinho emblemático – o Coche 2023 – e a rolha de cortiça natural da Corticeira Amorim, sublinhando a decisão enológica responsável pela última viagem deste vinho no seu tributo final de evolução" destaca Luís Botelho, responsável comercial da Amorim Cork no mercado nacional "É tudo sobre o verdadeiro significado das coisas simples: tempo, tradição, persistência, natureza, saber e autenticidade."
Por seu lado, Daniel Niepoort, responsável de enologia da Niepoort, afirma "A tradição não se apressa. Faz-se com tempo, paciência e respeito pela natureza. Para esta campanha, juntámos três vinhos de topo a três rolhas de cortiça portuguesas. Porque desde a vinha até ao momento em que a garrafa é selada, tudo conta na experiência final. No caso do Coche 2023, um branco icónico do Douro, é um tributo ao trabalho artesanal, à dedicação manual que começa na vinha e culmina quando a rolha fecha a garrafa. O som das abelhas, o vento a passar entre as vinhas, a cortiça... tudo isso faz parte da identidade deste vinho. Queremos que estes filmes sejam mais do que simples histórias. Queremos que sejam experiências que levem quem os vê ao coração da nossa filosofia: respeito pelo *terroir*, pelo tempo e pelos pequenos detalhes que fazem grandes vinhos." conclui.

Assista aqui ao episódio *The Lean Machine*

Primal Soles lança *slippers* sustentáveis para hospitalidade

Depois do êxito das primeiras palmilhas 100% recicláveis do mundo, a Primal Soles lança Primal Slippers, uns chinelos de quarto produzidos com cortiça fornecida pela Amorim Cork Solutions.

A Primal Soles – empresa criadora das primeiras palmilhas 100% recicláveis do mundo, feitas com cortiça natural – continua a dar passos seguros no caminho da sustentabilidade. Utilizando cortiça fornecida pela Amorim Cork Solutions, a empresa lançou recentemente os Primal Slippers, uns chinelos de quarto 100% de cortiça, contribuindo para reforçar a sustentabilidade no setor da hospitalidade e evitando o desperdício.
Tradicionalmente, os chinelos de hotel são produtos de utilização única, descartados após a partida de cada hóspede. No entanto, a Primal Soles quer mudar o paradigma do setor da hospitalidade, melhorando a experiência dos hóspedes e ajudando os hotéis a reduzir o seu impacto ambiental. Por serem produzidos com cortiça, um material biodegradável, 100% renovável e reciclável, os Primal Slippers introduzem o princípio da circularidade nos quartos de hotel.
Depois de utilizados, os chinelos são recolhidos e enviados para reciclagem, e a cortiça é reutilizada na produção de novos chinelos. A palmilha dos chinelos é sempre feita de cortiça virgem, e os restantes componentes utilizam material reciclado, dando uma nova vida a este material e evitando desperdícios.
Para além da sustentabilidade, os Primal Slippers destacam outros benefícios ligados às características da cortiça, como o conforto (elasticidade) e o isolamento térmico.
Desde a sua apresentação no Fórum Económico Mundial, em Davos, na Suíça, estes chinelos sustentáveis têm gerado muito entusiasmo, vencendo o prémio para o Produto Mais Inovador do Ano no *Independent Hotel Show* de Amesterdão.
Apesar de estar ainda no início, o projeto Primal Soles já tinha sido premiado pelo *Financial Times* e a *InTent* com a distinção Responsible Business Education Award. E assim continua o seu caminho: promovendo a sustentabilidade, um passo de cada vez.

Corticeira Amorim vence dois prémios Caixa ESG

Amorim Cork e Corticeira Amorim premiadas em duas categorias: Prémio Caixa ESG e Prémio Caixa ESG – Transparency & Performance, respetivamente.

A Corticeira Amorim e a Amorim Cork foram recentemente distinguidas na 2ª edição dos Prémios Caixa ESG. Estes prémios reconhecem e estimulam, anualmente, as empresas portuguesas que mais se destacam pelo seu compromisso com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Para isso, valorizam a incorporação dos critérios ESG na gestão e atividade das empresas, contribuindo para a transição energética, para condições de trabalho dignas e para a promoção de modelos de governança éticos e transparentes.
Nesta edição, mais de 50 empresas nacionais, de várias dimensões e setores de atividade, disputavam duas categorias. O Prémio Caixa ESG, distingue as empresas que demonstram um desempenho de liderança nas três dimensões fundamentais do desenvolvimento sustentável: o desempenho ambiental ("environmental"), o compromisso social ("social") e a boa governação ("governance"), a par de uma sólida performance económica e financeira. Já o Prémio Caixa Transparency & Performance reconhece as grandes empresas que demonstram um elevado compromisso com a ética e transparência e com a transição energética no seu modelo de negócio.
A Corticeira Amorim recebeu o Prémio Caixa Transparency & Performance, uma distinção que reconhece o esforço e a dedicação da empresa na promoção de uma economia mais sustentável, responsável e transparente. Por seu lado, a Amorim Cork foi galardoada com o Prémio Caixa ESG, atribuído às empresas que se destacam pela sua excelência na incorporação dos critérios ambientais, sociais e de governança nas suas operações e estratégias.
Na primeira edição dos galardões, celebrada em 2024, a Corticeira Amorim já tinha sido distinguida com o Prémio Caixa Transparency & Performance e o Prémio Supply Chain.

Encontro Fora da Caixa

A segunda edição dos Prémios Caixa ESG teve lugar no Encontro Fora da Caixa que reuniu, em Leiria, um conjunto de especialistas para abordar o tema deste ano: "Os Desafios das Empresas na era ESG".
A iniciativa contou com a participação de personalidades do mundo académico e empresarial - como Filipe Santos, Dean da Católica Lisbon Business School; Assunção Cristas, Sócia da Vieira de Almeida (VdA) e Professora da Nova School of Law; Inês Costa, Associate Partner na Deloitte Risk Advisory para a área de Sustentabilidade e Clima e com Francisco Cary, Administrador Executivo da Caixa - e afirmou-se como um espaço de debate e reflexão sobre as questões ambientais, sociais e de *governance* (ESG) que marcam a agenda das empresas e da sociedade no século XXI. Questões que são uma prioridade para a Corticeira Amorim, uma empresa focada e comprometida não só com o desempenho económico e financeiro, mas também com o impacto ambiental, social e de governança da sua atividade.

Navicork FD01 vence prémio nacional de sustentabilidade

O projeto do *deck* de cortiça da Amorim Cork Solutions foi reconhecido pelo seu contributo para a descarbonização nos prémios de sustentabilidade atribuídos pelo Jornal de Negócios.

É mais um reconhecimento relevante, que fortalece o papel de liderança da Corticeira Amorim na área da sustentabilidade. O inovador *deck* de cortiça Navicork FD01, da Amorim Cork Solutions, foi distinguido no Prémio Nacional de Sustentabilidade do Jornal de Negócios, na área do Ambiente, categoria Descarbonização – Grandes Empresas. Trata-se de uma solução inovadora de cortiça para *decks* marítimos, cuja pegada de carbono negativa foi validada por um estudo externo conduzido pela ITECONS. Os estudos confirmam uma pegada de carbono de -0,97kgCO_2eq./m² para a espessura de 6mm e de -0,69 kgCO_2eq./m² para a espessura de 8mm. Além dos seus benefícios em termos de sustentabilidade, o material Navicork FD01 destaca-se também pelas suas características técnicas, que incluem excelente isolamento térmico e acústico, propriedades antiderrapantes, um toque confortável e agradável, e opções de design versáteis.
"Este prémio representa um reconhecimento importante do compromisso da Navicork em reduzir o impacto ambiental da indústria marítima" afirmou Udo Kleinitz, Business Development, da Navicork. "A nossa solução apresenta um desempenho com pegada de carbono negativa, validado através de um estudo de ciclo de vida independente – um passo fundamental. Para além dos dados, esta distinção reforça a visibilidade e a credibilidade do nosso trabalho e consolida o papel da Navicork como parceiro de inovação no desenvolvimento de soluções mais limpas e de menor impacto para a indústria naval.", concluiu.

Compromisso sustentável

A 5.ª edição do Prémio Nacional de Sustentabilidade, uma iniciativa do Jornal de Negócios, contou com um total de 91 candidaturas distribuídas por dez categorias, agrupadas pelas áreas de Ambiente, Social e Governação, com distinção entre grandes organizações e pequenas/médias organizações.
O júri, composto por 75 especialistas, distinguiu os projetos e as organizações que mais se destacaram na transição para um futuro mais sustentável em Portugal, num total de 17 prémios e nove menções honrosas.
Na edição anterior, a solução de *infills* de cortiça desenvolvida pela Amorim Sports – uma unidade da Amorim Cork Solutions – foi distinguida na categoria "Economia Circular". Trata-se de mais um marco que reafirma o compromisso do grupo em potenciar a sustentabilidade da cortiça, aumentando a sua notoriedade e expandindo as suas aplicações por um planeta mais verde, consciente e circular.

A cortiça no paraíso, na Bienal de Veneza

Na representação oficial portuguesa "Paraíso, hoje.", a cortiça voltou a afirmar-se pela sua identidade, inovação e sustentabilidade, marcando presença na 19ª Bienal de Arquitetura de Veneza.

©ParaisoHoje

Não é a primeira vez que a cortiça revela a sua beleza – e as suas qualidades enquanto material de relevo para a arquitetura contemporânea – em Veneza, mas a cada novo encontro com o público, volta a surpreender. Quem entrava no pavilhão português, que alberga o projeto da representação oficial de Portugal na 19ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia – mergulhava numa instalação "imersiva e interativa", um dispositivo híbrido, físico e digital, ativado pela presença do público. A cortiça, espalhada no chão como terra ou areia – uma praia onde desembarcar – na base de ecrãs que projetavam imagens manipuladas digitalmente, com recurso a IA, introduzia um elemento natural numa paisagem digital. Com o título "Paraíso, hoje.", o projeto, selecionado entre 31 propostas recebidas a concurso, tem curadoria de Paula Melâneo, Pedro Bandeira e Luca Martinucci com curadoria-adjunta da arquiteta paisagista Catarina Raposo e do videoartista Nuno Cera. Como explica a equipa curatorial, o objetivo era "olhar este nosso mundo de modo otimista e pensá-lo como sendo ainda um paraíso, no qual é preciso agir, hoje, para que seja preservado."

A cortiça, técnica e estética

Respondendo ao desafio lançado pelo curador-geral da Bienal, Carlo Ratti, com o tema *Intelligens. Natural. Artificial. Collective.*, o "paraíso" português apresenta-se "como uma metáfora para pensar a arquitetura na sua relação com o território e o ambiente, mas também a arquitetura como construção cultural da paisagem". E a cortiça, fornecida pela Corticeira Amorim e utilizada tanto na instalação principal como na base do Atlas de Imagens, surge como o material natural para corporizar a proposta: "Como arquitetos tínhamos já alguma experiência de trabalho com a cortiça e conhecemos as suas características técnicas. Na parte da instalação, concebemos uma estrutura espacial inteiramente de metal e vidro, onde decorre uma ação performativa do público, a interação com o que se vê nos ecrãs. Essa materialidade da estrutura tornava-a refletora das ondas sonoras e por isso pensámos que o ideal seria termos um material que pudesse absorver parcialmente essa reflexão, ajudando no controlo da qualidade da paisagem sonora criada pelo nosso *sound designer* Jorge Queijo. A cortiça foi a resposta técnica encontrada, que também correspondia à nossa ideia do ponto de vista estético, fazendo um contraponto à tecnologia e introduzindo o elemento natural no espaço." explicam os curadores. E concluem "Como coerência estética utilizámos também a cortiça nas caixas que configuram a mesa de trabalho, onde é exposto o Atlas e sobre as caixas do *backstage*, onde os visitantes se podem sentar. Aqui a cortiça faz uma mediação agradável ao toque, mais confortável e macia, sobre a aspereza das caixas de madeira não tratada."

Movidos a Energia

Há um compromisso transversal na Corticeira Amorim: reduzir os impactos ambientais negativos da sua atividade, com vista a um futuro e uma indústria mais sustentáveis.

Com as bases lançadas em 2018, o programa 'Sustentável por natureza' foi criado com o objetivo de reduzir o impacto ambiental das operações adotando soluções renováveis, acessíveis e eficientes. Alinhado com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o programa define metas qualitativas e uma ambição até 2030 com foco na transição energética e na redução da pegada de carbono.

Estratégia de descarbonização e Plano de Transição

Como parte do programa, a Corticeira Amorim criou um Plano de Transição para atenuar as alterações climáticas, com metas claras para a descarbonização, focadas em três pilares: eficiência energética, uso de energias renováveis e *procurement* sustentável. Este compromisso segue diretrizes internacionais, como o Pacto Ecológico Europeu, e alinha-se com a limitação do aquecimento global a 1,5 °C. Assim, a estratégia de descarbonização da Corticeira Amorim inclui apostar na energia renovável como principal fonte de energia, investindo na produção própria através de soluções para produção de energia solar fotovoltaica e na implementação de medidas de eficiência energética em todas as unidades de produção.

Eficiência energética e energias renováveis

A empresa tem vindo a implementar diversas iniciativas com vista a melhorar sistematicamente o seu desempenho energético. Destacam-se três projetos dentro desta estratégia:

Projeto de eficiência energética: visa reduzir continuamente o consumo específico de energia em 2% ao ano até 2030. Em 2024, foram consumidos cerca de 538,6 mil MWh de energia e implementados 45 medidas de eficiência energética, num investimento aproximado de 1,2 milhões de euros. Estas medidas traduziram-se numa melhoria de 3,3% na eficiência energética, poupando cerca de 53,8 mil MWh e evitando aproximadamente 2 954 toneladas de CO_2 equivalente.

Projeto energias renováveis (biomassa): promove a substituição gradual de fontes de energia fósseis por biomassa, especialmente pó de cortiça, promovendo uma economia circular dentro da própria organização. Em 2024, os esforços investidos no projeto resultaram em 2,7 mil tCO_2eq evitadas.

Projeto fotovoltaico:
Entre 2021 e 2024, foram instalados cerca de 44 500 painéis solares em 18 unidades industriais, totalizando uma capacidade instalada de aproximadamente 24 MWp. A energia gerada destina-se integralmente ao autoconsumo, representando 20% da energia elétrica consumida pela Corticeira Amorim em Portugal, onde a Corticeira Amorim tem concentrada a maioria das suas operações. Em 2024, consumiram-se 20,6 MWh de energia fotovoltaica, nas diversas geografias onde a Corticeira Amorim está presente, correspondendo a 11,8% do total de energia elétrica consumida. Está ainda prevista a instalação de mais 1 MWp em 2025, consolidando a ambição de que 100% da energia elétrica nas operações em Portugal seja de origem renovável até 2030.
Para reforçar esta estratégia, a parceria com o Grupo Greenvolt para criar seis Comunidades de Energia em Portugal permitirá otimizar a produção fotovoltaica da Corticeira Amorim, aproveitando de um excedente anual de cerca 5 GWh. Além disso, a empresa promove regularmente o Fórum de Eficiência Energética, um espaço técnico de partilha e planeamento, que contribui para o alinhamento das equipas e a disseminação de boas práticas no uso de recursos energéticos.
Estas intervenções integram-se num programa contínuo de monitorização e avaliação de resultados, garantindo o cálculo rigoroso dos impactos alcançados e a identificação de oportunidades de melhoria.

Procurement sustentável

A aposta no *procurement* sustentável é outra das vertentes do Plano de Transição com foco na descarbonização da cadeia de valor. Para isso, a empresa está a implementar um programa de redução de emissões de âmbito 3 – emissões indiretas que ocorrem na cadeia de valor – que representam atualmente 85,5% das emissões totais de GEE (Gases de Efeito de Estufa) da organização, com o objetivo de estabelecer metas alinhadas com a ciência nos próximos três anos.
Esta ação contempla a substituição de matérias-primas com elevada pegada de carbono por alternativas mais sustentáveis, bem como o desenvolvimento de soluções de *packaging* e logística ambientalmente responsáveis. Em paralelo, a Corticeira Amorim tem vindo a integrar critérios de sustentabilidade no processo de seleção e gestão de fornecedores, promovendo uma cadeia de fornecimento alinhada com os seus objetivos climáticos.

Compromisso com o futuro

Desde 2009 que a Corticeira Amorim tem vindo a reforçar o seu compromisso com a mitigação das alterações climáticas. Este esforço cresceu com o programa 'Sustentável por natureza' onde foram definidas diversas metas intermédias para os ciclos estratégicos trianuais. Durante o ciclo estratégico de 2021-2024, a Corticeira Amorim consolidou as bases deste programa, superando em muitos casos as metas definidas. O novo plano estratégico para 2025-2027 dá continuidade ao percurso de melhoria contínua da Corticeira Amorim. Nas suas operações em Portugal, a empresa definiu como meta uma melhoria acumulada de 20% na eficiência energética entre 2020 e 2027, reforçando o investimento em soluções que promovam o uso responsável da energia. Até 2030, pretende-se que toda a eletricidade utilizada seja proveniente de fontes renováveis e que as emissões diretas e indiretas associadas ao consumo de energia sejam eliminadas.
Mais do que uma meta, a sustentabilidade é encarada como um princípio orientador. Através de escolhas conscientes, inovação e compromisso, a Corticeira Amorim continua a trilhar um caminho que alia desenvolvimento industrial à responsabilidade ambiental – contribuindo, passo a passo, para um futuro mais equilibrado e resiliente.

Ranking ESG da Merco distingue Corticeira Amorim como empresa mais responsável do setor "Indústria"

O ranking Merco avalia e distingue as 100 empresas que, no decorrer do ano, melhor cumpriram com os fatores ambientais, sociais e de governança corporativa em Portugal.

O ranking de responsabilidade ESG da Merco, divulgado em fevereiro, avalia as empresas que mais se destacaram em 2024, resultando numa classificação geral e rankings específicos para cada um dos pilares ESG: Ambiental ("environmental"), Social ("social") e Governança ("governance"). Nesta avaliação das empresas com melhor desempenho em critérios ESG em Portugal, a Corticeira Amorim surge na primeira posição no setor "Indústria", refletindo as boas práticas neste domínio, renovando o seu compromisso sólido com a responsabilidade. No ranking global, que reúne todos os setores de atividade, não apenas a Indústria, a Corticeira Amorim fica no top 20. Não é a primeira vez que o grupo é distinguido nos reputados rankings da Merco: no ano passado, a Corticeira Amorim foi a empresa melhor classificada em termos de reputação corporativa, no setor indústria. Lançado em Espanha em 1999, o Merco (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa) é um instrumento de avaliação da reputação de origem universitária, que possui uma metodologia multi-stakeholder, e que, a partir da Península Ibérica e América Latina, se tornou um dos monitores de referência a nível mundial Na elaboração do ranking Merco Responsabilidade ESG Portugal 2024, participaram 258 executivos de grandes empresas, 28 especialistas em RSC, 47 analistas financeiros, 50 jornalistas de economia e sociedade, 30 membros do governo, 37 responsáveis de ONGs sociais e ambientais, 40 dirigentes sindicais, 38 líderes de associações de consumidores, 37 Social Media Managers e 800 cidadãos (Merco Sociedade). Além dessas avaliações, o estudo também inclui uma análise da reputação digital das empresas (Merco Digital) e uma avaliação da realidade objetiva das empresas que é aferida através da resposta a um questionário de méritos reputacionais, realizado por 28 empresas.

Celebrar as conquistas, rumo ao futuro

A Alfândega do Porto foi palco de mais uma edição do Encontro de Quadros da Corticeira Amorim, que reuniu cerca de 300 participantes para celebrar resultados e delinear estratégias.

Sob o tema "Growth for Value", celebrando mais de 150 anos de crescimento contínuo e de criação de valor, o evento abriu com uma intervenção de António Rios de Amorim, presidente e CEO da Corticeira Amorim, que apresentou os resultados de 2024.
No encontro, os CEOs das três Unidades de Negócio – Paulo Américo, da Amorim Florestal, Christophe Fouquet e Luís Esteves, da Amorim Cork, e João Pedro Azevedo, da Amorim Cork Solutions – partilharam as respetivas visões estratégicas para o triénio 25-27.
A encerrar o evento, o maestro Martim Sousa Tavares trouxe uma perspetiva inovadora – e inspiradora – com uma apresentação na qual abordava o tema da liderança, estabelecendo paralelos entre o mundo empresarial e o mundo da música, e evidenciando, a partir do exemplo de uma orquestra, as diferentes formas (e tons) de liderar.
Como vem sendo tradição, o Encontro de Quadros foi também o momento para a entrega dos Prémios Corticeira Amorim, que distinguem projetos e profissionais em cinco categorias: Projeto, Sustentabilidade, Segurança, Revelação e Carreira. Uma celebração dos resultados e conquistas do último ano, mas sobretudo das pessoas que os tornaram possíveis.
No final, o Encontro de Quadros reforçou o espírito de equipa e consolidou ainda mais os valores e as práticas que levam ao sucesso da empresa. Foi também um momento de inspiração para continuar a elevar o perfil da cortiça, levando-a mais longe, num profundo respeito pelas pessoas e pelo planeta.

Assista aqui ao vídeo resumo

Prémio Sustentabilidade

Com o seu sistema de rega por cisterna em contínuo, a Amorim Florestal foi a vencedora do Prémio Sustentabilidade. Esta solução única desenvolvida em exclusivo pela Corticeira Amorim representa um passo relevante rumo a uma gestão mais eficiente, autónoma e sustentável da água. A certificação SA8000 (Amorim Cork) e a ferramenta de cálculo de pegada de carbono (Amorim Cork Solutions) eram as outras iniciativas nomeadas nesta categoria.

Prémio Segurança

Através do projeto Juntos pela Segurança, uma iniciativa que unifica normas e princípios de saúde e segurança no trabalho, todas as unidades são abrangidas por um compromisso sólido e práticas sustentadas no âmbito da segurança. Este ano, a unidade premiada foi a Amorim Cork, que alcançou o nível de frequência de acidentes de 4,9 – o mais baixo de sempre na Corticeira Amorim – um marco de relevo que contribui para a consolidação de uma cultura de segurança cada vez mais eficaz.

Prémio Melhor Projeto

Com o Prémio Melhor Projeto, a Corticeira Amorim distingue iniciativas que refletem a paixão pela excelência e o compromisso com a evolução contínua, para inovar e impulsionar o futuro da indústria. Este ano, a vencedora foi a Amorim Cork, com o projeto de tecnologia *deep learning* (os outros nomeados nesta categoria eram a Amorim Cork Solutions, com o projeto Combipress; e o projeto Suberadapt, da Amorim Florestal). Em dois anos de implementação desta tecnologia – um projeto de integração de inteligência artificial na escolha de rolhas – a Amorim Cork alcançou uma maior precisão na escolha eletrónica das rolhas naturais, reduzindo defeitos para menos de 2%.

Prémio Revelação

Todos os anos novos talentos juntam-se às equipas da Corticeira Amorim, trazendo ideias, energia e o mesmo compromisso com a excelência. Das revolucionárias aplicações da cortiça no desporto, ao cultivo de sobreiros *in vitro*, passando pelo aperfeiçoamento das rolhas capsuladas, Bárbara Amorim (responsável comercial da Amorim Sports, parte da Amorim Cork Solutions), Léo Boucton (diretor comercial de França e Norte da Europa da Amorim Top Series) e Isa Ramalho (assistente de investigação e desenvolvimento na Amorim Florestal), são os jovens profissionais distinguidos com o Prémio Revelação deste ano.

Prémio Carreira

Conhecido por vestir com paixão a camisola da Amorim, o vencedor do Prémio Carreira é descrito pelos seus pares como o "CR7 da cortiça", alguém movido por uma curiosidade invulgar, que sempre o levou a querer saber mais e a procurar inovar. Um verdadeiro embaixador, que ao longo de 40 anos e passando por várias unidades, ficou conhecido como o melhor comercial da história do grupo: Arménio Costa, um exemplo de resiliência, energia e integridade é o vencedor do Prémio Carreira desta edição.

Traços de Gente

AMORIM

Sustainable by nature

www.amorim.com